

**ESTUDAR E TRABALHAR: IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM
SECRETARIADO EXECUTIVO**

**STUDY AND WORK: IMPACTS ON ACADEMIC GRADUATION IN EXECUTIVE
SECRETARIAT**

Patricia Cardoso Cosme

Bacharela em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: patriciafeaacs@gmail.com

Daniela Giareta Durante

Bacharela em Secretariado Executivo. Especialista em Pedagogia Empresarial.

Especialista em Gestão Secretarial. Mestre em Desenvolvimento. Professora efetiva do

Departamento de Administração da UFC

E-mail: danielagiareta@gmail.com

Recebido em: 07/09/2017

Revisado em: 10/10/2017

Aceito em: 18/01/2017

ESTUDAR E TRABALHAR: IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SECRETARIADO EXECUTIVO

Resumo: A relação entre educação e trabalho motivou esta pesquisa. Buscou-se responder a seguinte questão: o desenvolvimento de atividades profissionais durante a graduação impacta na formação acadêmica? O objetivo consistiu em investigar de que forma o desenvolvimento de atividades profissionais durante a graduação impacta na formação acadêmica dos alunos concluintes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Essa abordagem se justifica especialmente pela lacuna existente no Secretariado Executivo de estudos que investiguem os impactos das atividades laborais para a formação acadêmica. A pesquisa é qualitativa e descritiva. Realizou-se levantamento de dados com os discentes e docentes do curso de Secretariado Executivo da UFC por meio de questionário, cujos dados foram explorados mediante análise descritiva e de conteúdo. Os resultados evidenciam que o perfil dos discentes de Secretariado Executivo é de estudantes que trabalham ou de trabalhadores que estudam e que devido às atividades profissionais não conseguem realizar atividades acadêmicas extraclasse. A aplicação prática dos conhecimentos teóricos foi considerada a principal vantagem para ambos os sujeitos, professores e estudantes.

Palavras-Chave: Trabalho. Formação acadêmica. Estudante-trabalhador.

STUDY AND WORK: IMPACTS ON ACADEMIC GRADUATION IN EXECUTIVE SECRETARIAT

Abstract: The relationship between education and work motivated this research. It was sought to answer the question: in what way the development of the professional activities during the graduation affects the academic formation? The objective was to investigate how the development of professional activities during the undergraduate affects the academic formation of students of the Executive Secretariat of the Federal University of Ceará (UFC). This approach is especially justified by the gap in the Executive Secretariat of studies that investigate the impacts of professional activities on academic graduation. The research is qualitative and descriptive. Data were collected with students and professors of the UFC Executive Secretariat course through a questionnaire whose data were explored through descriptive analysis and content. The results evidenced that the profile of the students of the Executive Secretariat is of students who work or of workers who study and that due to the professional activities can't carry out academic activities extraclass. The practical application of theoretical knowledge was considered the main advantage for both subjects, teachers and students.

Key-words: Work. Academic Graduation. Student-Worker.

1 INTRODUÇÃO

A transformação dos processos produtivos modificou a lógica da formação acadêmica, que passou a ocorrer concomitante ao trabalho, incentivando a educação continuada e o aumento do número de trabalhadores-estudantes entre a população estudantil (SANTOS, 2013). Para Delors (2006) o ensino superior é, em qualquer sociedade, um dos motores do desenvolvimento econômico e, ao mesmo tempo, um dos polos da educação ao longo de toda a vida.

Da educação básica à educação superior, observa-se que a legislação brasileira tem se preocupado em garantir um ensino voltado para o trabalho. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que regula as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 43, evidencia dentre as finalidades do ensino superior o desenvolvimento profissional (BRASIL, 1996). A Lei nº 13.415, sancionada em 16 de fevereiro de 2017, reforça o vínculo da educação com a formação técnica, incentiva a formação profissional ainda durante o ensino básico e antecipa a inserção de estudantes nas atividades laborais (BRASIL, 2017).

É fato que os estudantes ao ingressarem no ensino superior anseiam o mundo do trabalho. Por isso, logo nos primeiros semestres, muitos deles buscam experiência profissional seja através de bolsas, estágios ou até mesmo emprego efetivo. Os cursos do período noturno são os mais demandados na categoria de ensino presencial, representando 63% das matrículas em cursos de graduação (INEP, 2015), justamente pelo interesse do estudante desenvolver outras atividades durante o dia, além das acadêmicas no transcorrer dos anos de graduação. Terribili Filho (2009) classifica os estudantes de nível superior em três categorias: estudante, estudante-trabalhador e trabalhador-estudante. Nas duas primeiras categorias a centralidade está no estudo, já a última categoria tem como prioridade o trabalho.

A interação entre mundo do trabalho e formação acadêmica tem despertado interesse no desenvolvimento de estudos, nas mais diversas áreas. Fontana e Brigo (2012) realizaram pesquisa com técnicos de enfermagem e destacaram as alterações fisiológicas e mentais como principais consequências da sobrecarga de atividades que se estabelece entre estudo e trabalho. Abrantes (2012) fez pesquisa com estudantes de Pedagogia e identificou que o trabalho realmente atrapalha os estudos, mas em níveis diferenciados a depender de como a rotina de cada estudante é organizada e como ele executa ambos os papéis.

No Secretariado Executivo também já foram realizados estudos que envolvem a formação acadêmica e a atividade profissional, porém sob outras perspectivas. Leal e Dalmau (2014) analisaram a estrutura curricular de cursos e se essas possuem condições adequadas para formar profissionais com perfis e competências que possam atender às necessidades organizacionais. Muller, Oliveira e Cegan (2015) verificaram as contribuições do curso para o desenvolvimento profissional dos estudantes, destacando aspectos voltados para a inserção no mundo do trabalho e o desenvolvimento da carreira.

Os estudos mencionados mostram que a educação e as atividades profissionais interagem e o estudante torna-se o elo entre esses dois mundos. Diante disso, constituiu-se a questão norteadora dessa pesquisa: o desenvolvimento de atividades profissionais durante a graduação impacta na formação acadêmica?

Para investigar essa problemática, a pesquisa foi delimitada tendo como objetivo geral: investigar de que forma o desenvolvimento de atividades profissionais durante a graduação impacta na formação acadêmica dos alunos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Quanto aos objetivos específicos, foram assim delineados: i) levantar o perfil dos estudantes do curso de Secretariado Executivo da UFC quanto à realização de atividades profissionais e acadêmicas durante a graduação; ii) identificar vantagens e/ou desvantagens para a formação acadêmica quando o aluno trabalha e estuda na percepção dos discentes do curso de Secretariado Executivo da UFC; e iii) identificar vantagens e/ou desvantagens para a formação acadêmica quando o aluno trabalha e estuda na percepção dos docentes do curso de Secretariado Executivo da UFC.

A pesquisa se justifica, primeiramente, pela lacuna existente no secretariado de estudos que analisem o impacto na formação acadêmica quando a graduação é realizada paralelamente com atividades laborais. Também se justifica pelos dados obtidos nos relatórios do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), demonstrarem que 85,4% dos estudantes concluintes de Secretariado Executivo no Brasil possuem alguma renda, ou seja, conciliam atividades acadêmicas com atividades profissionais (INEP, 2012). Da mesma forma, esses documentos revelam que tais estudantes têm baixa frequência na biblioteca e em torno de 70% não participaram de programas de iniciação científica e extensão durante a graduação, apesar de as instituições oferecerem. Os dados evidenciam, portanto, que a formação

acadêmica vem sendo favorecida pela prática de atividades profissionais e prejudicada pela não realização de atividades extraclasse.

Os estudos existentes em torno da temática, mesmo que em outras áreas, e os dados preliminares obtidos nos relatórios do ENADE possibilitaram estruturar o pressuposto de que trabalhar e estudar concomitantemente acarreta vantagens e desvantagens na formação acadêmica, e que muito depende do perfil de cada sujeito e da forma como cada um se organiza para o desenvolvimento das atividades. Se por um lado permite vivenciar na prática os conhecimentos teóricos, por outro, dificulta a realização de atividades acadêmicas curriculares e extraclasse (INEP, 2012) também importantes na preparação do futuro profissional.

No tocante a estruturação, o texto segue com a fundamentação teórica, abordando a relação entre o mundo do trabalho e a educação superior, e seus reflexos no perfil do estudante de graduação. Em seguida, são descritos os procedimentos metodológicos. Posteriormente, são apresentados e analisados os dados obtidos com os sujeitos da pesquisa, suas percepções acerca dos impactos na formação acadêmica quando o estudante mantém atividade profissional durante o curso. Por fim, são descritas as conclusões apontando que o estudante de secretariado executivo realmente insere-se no mundo do trabalho durante a formação, dividindo seu tempo entre os compromissos acadêmicos e profissionais, o que gera vantagens e desvantagens à formação.

2 O MUNDO DO TRABALHO E A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Com o objetivo de suprir as necessidades do homem, o trabalho se configurou elemento imprescindível à vida humana, que além de inserir o homem no mundo social, o torna capaz de produzir e construir um lugar nesse mundo (ABRANTES, 2012).

A natureza do trabalho mudou profundamente com a evolução da sociedade. O desenvolvimento das “sociedades da informação”, assim como a busca do progresso tecnológico, sublinham a dimensão cada vez mais imaterial do mundo do trabalho e acentuam o papel desempenhado pelas aptidões intelectuais e cognitivas. Por isso, não é aceitável exigir que os sistemas educativos formem profissionais para empregos técnicos. Trata-se, antes, de formar para a inovação, pessoas capazes de

evoluir, de se adaptar a um contexto em rápida mudança e capazes de dominar essas transformações (DELORS, 2006).

A educação possibilita a pessoa a tomar consciência de si própria, do meio que a envolve e do papel social que lhe cabe no mundo do trabalho e na comunidade (DELORS, 2006). “Além disso, devido à inovação e ao progresso tecnológico, as economias exigirão cada vez mais profissionais competentes, habilitados com estudos de nível superior” (DELORS, 2006, p. 140).

Para Severino (2007) o ensino superior, tal como se consolidou historicamente, na tradição ocidental, visa atingir três objetivos que se articulam entre si. O primeiro refere-se à formação de profissionais das diferentes áreas, mediante o ensino/aprendizagem de habilidades e competências técnicas; o segundo objetivo retrata o papel do ensino na formação científica, através da disponibilização dos métodos e conteúdos de conhecimento diversos; e ao terceiro objetivo cabe à formação cidadã, da tomada de consciência, por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social, levando o aluno a entender sua inserção na sociedade e no seio da própria humanidade.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que regula as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 43, evidencia dentre as finalidades do ensino superior o desenvolvimento profissional:

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; [...] V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; [...] (BRASIL, 1996, pp. 5-6).

As universidades têm se destacado nesse processo de inserção de jovens e adultos na educação em nível superior. São nelas que se concentram o nível mais elevado de formação acadêmica. A universidade é considerada “fonte da produção intelectual e de formação pluridisciplinar dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano” (BRASIL, 1996, p. 6).

No Brasil, um curso de graduação possibilita a inserção do discente no mundo do trabalho em nível mais elevado, capaz de trazer ao estudante uma melhor condição de vida, seja pela mudança na sua condição socioeconômica, ou pela manutenção de

uma condição atual favorável (TERRIBILI FILHO, 2009). Segundo Oliveira (2004, p.123), “aqueles que não estudam têm poucas chances de obter e manter, no mercado de trabalho, uma ocupação profissional que lhes dê satisfação e remuneração condigna”.

O estudante ingressa no ensino superior buscando além da qualificação profissional, encontrar melhores oportunidades de emprego. É nesse contexto que surge o estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante, consequência da relação existente entre o mundo do trabalho e a formação acadêmica.

Para Terribili Filho (2009) os estudantes de nível superior podem ser classificados em três categorias. A primeira diz respeito ao estudante em tempo integral, que só estuda, independentemente do período de suas aulas; sua subsistência não é necessariamente exclusiva de apoio familiar, pode contar com financiamento estudantil, bolsa de estudo, programas sociais do governo e/ou universidades públicas. A segunda faz referência ao estudante-trabalhador, caracterizada por jovens que tem o estudo como principal atividade, porém, exercem alguma atividade remunerada, podendo ser estágio, trabalho formal, informal ou temporário; em termos econômicos não necessariamente dependem da família, mas sim, que sua formação superior é prioridade e que sua atividade profissional momentânea pode ou não estar vinculada à área de atuação pretendida pelo estudante quando concluir a graduação. E, por último, tem-se o trabalhador-estudante, caracterizado por jovens e/ou adultos que têm como atividade primária o trabalho, mas que buscam através de um curso de graduação a complementação de conhecimentos, ou mesmo, um diploma para aprimorar sua qualificação profissional ou para ascender na carreira profissional.

Quanto ao processo de formação acadêmica, Severino (2007) explica que o estudante, ao iniciar o curso, depara-se com uma formação que além do ensino, preconiza a pesquisa e a extensão, exigindo do aluno novas posturas diante das novas tarefas que lhe serão solicitadas. O autor chama atenção para o fato de que a formação universitária acarreta quase sempre atividades práticas, de laboratório ou de campo, culminando no fornecimento de práticas profissionais. Também cita que os estudantes devem se utilizar de instrumentos, como: biblioteca, livros, repositórios bibliográficos, eventos, programas de extensão e outras atividades que venham a complementar sua formação acadêmica e profissional. Nesse sentido, é que a

problemática do estudante que trabalha se insere, pois o aluno noturno, que passa o dia em atividade laboral, tem dificuldades de realizar atividades além do ensino de sala de aula, de realizar pesquisa e extensão, de frequentar a biblioteca, de participar de eventos, entre outras.

Estudo de Carrano (2002) concluiu que o perfil do estudante universitário é marcado por inúmeras dificuldades, particularmente para aqueles que precisam conciliar atividade profissional e estudo. As dificuldades estão relacionadas com desgaste físico, atrasos, impossibilidade de realizar pesquisas antes das aulas, ir à biblioteca, alimentar-se adequadamente, a falta de tempo para tirar dúvidas com professores, realizar atividades sociais, entre outras. Essas dificuldades podem trazer prejuízos tangíveis e intangíveis. Tangíveis por afetarem aspectos físicos e educacionais propriamente ditos, considerando a perda de aulas, de provas e outras atividades relacionadas à universidade. E intangíveis por reduzirem o nível de motivação do estudante diante do processo de aprendizagem, além de aumentar o nível de estresse diário (TERRIBILI, 2009).

Cardoso e Sampaio (1994) já apontaram que o trabalho do estudante tanto prejudica seu desempenho em atividades ligadas ao aprendizado, como também reduz seu grau de envolvimento com o ambiente acadêmico. É como se pelo fato de trabalhar, o jovem deixasse de gozar plenamente sua condição de estudante e a experiência profissional estivesse deslocada. Para os autores, o que ocorre “é o desviante no sentido de estar meio fora – trabalhador – e meio dentro da universidade – estudante” (CARDOSO; SAMPAIO, 1994, p.2).

Ao traçar o perfil desses estudantes, Terribili Filho (2007) afirma que estes geralmente frequentam o ensino superior noturno, pois trabalham durante o dia e se deslocam diretamente do seu local de trabalho para a instituição de ensino. Carelli e Santos (1998) observam que no contexto acadêmico, o rendimento desses estudantes é inadequado em relação às atividades estudantis e que em muitos casos o tempo para estudos é insuficiente, mesclado com desânimo, cansaço, sono e estresse. Os hábitos de dormir tarde e se alimentar mal também podem prejudicar. Abrantes (2012) colabora destacando que além do grande desafio que é estudar e ao mesmo tempo trabalhar, esses estudantes recorrem aos finais de semana, e muitas vezes às horas da madrugada para cumprir as exigências da vida acadêmica.

Diante das dificuldades relacionadas ao desgaste físico, à redução de tempo para realização de atividades acadêmicas extraclasse, cansaço, estresse, redução do rendimento acadêmico e hábitos de dormir tarde e se alimentar mal, cabe ressaltar também as vantagens que a conciliação entre as atividades acadêmicas e profissionais possibilitam. Os estudantes veem no trabalho, além do retorno financeiro, a possibilidade de desenvolver as exigências de um perfil multiprofissional, sua identidade e a conquista da maturidade pessoal, diante das situações de imprevisibilidade das organizações atuais (GONDIM, 2002).

A existência da disciplina de estágio nos mais diversos cursos é um exemplo da importância das atividades profissionais na formação acadêmica. O objetivo do estágio supervisionado é proporcionar aos discentes “aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades”. Espera-se, com isso, “que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação” (OLIVEIRA; CUNHA, 2006, p. 7).

Observa-se, portanto, que são percebidas tanto vantagens quanto desvantagens à formação quando são realizadas atividades produtivas concomitantes à formação acadêmica. Deste modo, é necessário compreender as variáveis que compõem esse contexto e considerar o estudante como o principal elo de interação entre formação e práticas profissionais.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa é qualitativa, por identificar, sob as diferentes percepções, os impactos das atividades profissionais na formação acadêmica dos estudantes, enfatizando aspectos particulares dos sujeitos pesquisados (MINAYO, 1994). Também é descritiva, uma vez que busca descrever o perfil dos estudantes-trabalhadores ou trabalhadores-estudantes, por meio da análise das suas características acadêmicas e profissionais (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Inicialmente buscou-se compreender a problemática por meio da revisão da literatura, considerando o posicionamento especialmente de Gondim (2002), Delors (2006), Terribili Filho (2009), Abrantes (2012) e Santos (2013), que identificam a relação da educação com o mundo do trabalho e como essa realidade interfere no

processo de formação dos estudantes. A partir da literatura levantada, realizou-se a coleta de dados empíricos, constituindo-se no método de levantamento de dados, que possibilitou identificar e analisar a percepção dos discentes e docentes a respeito do tema.

O universo da pesquisa compreende os estudantes na fase de conclusão do curso de Secretariado Executivo da UFC e os docentes do curso. A escolha recaiu sob os alunos concluintes do semestre vigente (2016.2), total de 27, considerando que eles já vivenciaram quase por completo a graduação e que desenvolveram ou não atividades laborais durante o curso, e, por isso, podem descrever os impactos ou não das atividades profissionais na sua formação acadêmica. No tocante aos professores, a pesquisa contemplou os vinculados ao curso de Secretariado Executivo da UFC no semestre 2016.2, total de cinco (denominados professor A, B, C, D e E). Pelos docentes acompanharem diretamente a formação dos estudantes, tanto dos que se dedicam exclusivamente aos estudos quanto dos que estudam e trabalham, acredita-se que podem fornecer, sob outro olhar, os impactos das atividades profissionais na formação.

Adotou-se o questionário como instrumento e técnica de coleta de dados. Para a construção das questões direcionadas aos alunos tomou-se por base o questionário do estudante respondido por ocasião do ENADE 2012. A primeira parte do questionário buscou identificar o perfil do estudante, principalmente quanto às características da sua formação acadêmica e atividades profissionais. E a segunda parte, questiona o sujeito sobre as vantagens e desvantagens para a formação acadêmica quando o discente trabalha e estuda durante a graduação. No total foram 23 questões, sendo 20 objetivas e três dissertativas. O questionário dirigido aos docentes destinou-se a obter a opinião deles e uma visão complementar quanto às vantagens e desvantagens para a formação acadêmica quando o aluno estuda e trabalha durante a graduação. Foi constituído de duas perguntas dissertativas.

A coleta de dados ocorreu em sala de aula, no caso dos estudantes, no dia 13 de novembro de 2016, atingindo 21 respondentes do total de 27. Já com os docentes, o questionário foi enviado e recebido por e-mail, durante o mês de novembro de 2016. Após a coleta de dados, partiu-se para a análise e interpretação. Nas perguntas objetivas, os dados foram organizados, agrupados e descritos, estabelecendo a ligação entre o levantamento empírico e o referencial teórico. Nas

perguntas dissertativas, os dados foram tratados mediante a análise de conteúdo, conforme orienta Bardin (2011).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O primeiro objetivo específico da pesquisa foi levantar o perfil dos estudantes quanto à realização de atividades profissionais e acadêmicas durante a graduação. Diante disso, os estudantes foram questionados acerca da realização de atividades profissionais e 19 sujeitos afirmaram exercer alguma atividade remunerada, sendo oito como empregado efetivo regido pela CLT, cinco como estagiário, três como bolsista, um como servidor público, um como terceirizado e um como profissional autônomo. Apenas dois sujeitos não se encontravam em atividade profissional no momento da coleta.

Dos 19 sujeitos que estavam trabalhando, 16 atuam na prestação de serviços, dois em indústria/comércio e um sujeito no comércio. Assim, identificou-se que o trabalho faz parte da rotina dos concluintes do curso de Secretariado Executivo da UFC, exigindo destes a conciliação entre a vida acadêmica e profissional. Apesar de 90% dos estudantes realizarem atividade remunerada, a Tabela 1 mostra que 43% dos concluintes não possui independência financeira, necessitando da ajuda de familiares ou terceiros. Tais dados levam a entender que parte dos sujeitos tem na atividade profissional o seu sustento e o da família, ou seja, a prioridade possivelmente não são os estudos.

Tabela 1 – Situação de renda

Situação	Frequência
Não tem renda e seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas.	2
Tem renda, mas recebe ajuda da família ou de terceiros.	9
Tem renda e se sustenta totalmente.	3
Tem renda, se sustenta e contribui com o sustento da família	6
Tem renda, se sustenta e é o principal responsável pelo sustento da família	1
Total	21

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Para aprofundar a relação entre formação acadêmica e trabalho, foi identificada a área em que os sujeitos encontravam-se trabalhando (Tabela 2).

Tabela 2 – Área de atuação profissional

Área de atuação	Frequência	Área de atuação	Frequência
Secretariado Executivo	8	Servidor Público	1
Assistente Administrativo	3	Setor Comercial	1
Atendimento	2	Tradução	1
Setor de Compras	1	Contabilidade	1
Setor Financeiro	1	Total	19

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Pode-se depreender que 40% dos estudantes atuam diretamente na área de Secretariado Executivo e os demais exercem atividades afins como, os assistentes administrativos e atendentes. Até mesmo a tradução é uma atividade de secretariado, discriminada na Lei de regulamentação da profissão (BRASIL, 1985).

Desse modo, os estudantes têm a possibilidade de aplicar na prática os conhecimentos que estudam teoricamente em sala de aula, desenvolvendo suas competências e habilidades por meio do exercício laboral. No entanto, conciliar atividade profissional e formação acadêmica, reduz o tempo diário dedicado aos estudos, pois para muitos a atividade profissional é prioridade (Tabela 3).

Tabela 3 – Tempo diário dedicado às atividades profissionais e ao estudo

Tempo diário dedicado às atividades profissionais	Frequência	Tempo diário dedicado aos estudos, exceto as horas de aula	Frequência
Até 4 horas	4	1 hora	8
Entre 4 a 6 horas	4	2 horas	5
Entre 6 a 8 horas	8	de 3 a 4 horas	6
Mais de 8 horas	3	8 horas	1
Não tem atividade profissional	2	10 horas	1
Total	21		21

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com base na Tabela 3, é possível deduzir que os estudantes que aplicam mais tempo ao trabalho (cerca de 50% trabalham mais de 6 horas diárias) reduzem o tempo aplicado às atividades acadêmicas (cerca de 60% dedicam até 2 horas diárias aos estudos). Embora a expectativa seja que os discentes que mais dedicam tempo ao estudo sejam aqueles que não exercem atividade profissional, a pesquisa identificou que os dois sujeitos que responderam aplicar oito e 10 horas por dia aos estudos possuem atividade laboral.

Para complementar a análise, solicitou-se aos sujeitos que se enquadrassem em uma das três categorias de estudante: a) estudante em tempo integral, independente do período das aulas; b) estudante-trabalhador, aquele que tem como atividade principal o estudo, porém exerce alguma atividade remunerada; c)

trabalhador-estudante, aquele que tem como atividade primária o trabalho, mas busca na graduação aperfeiçoamento profissional (TERRIBILI FILHO, 2009). Os dados obtidos ratificam os já apresentados, visto que os dois sujeitos que não realizam atividade profissional se enquadraram como estudante em tempo integral. Os que são empregados efetivos e responsáveis pelo próprio sustento ou de familiares assumiram o trabalho como prioridade, enquanto os demais se consideram estudante-trabalhador (Tabela 4).

Tabela 4 – Categoria de estudante

Classificação	Frequência
Estudante em tempo integral	2
Estudante-trabalhador	10
Trabalhador-estudante	9
Total	21

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os dados demonstram equilíbrio entre as categorias de estudante-trabalhador e trabalhador-estudante. Cabe ressaltar, que oito estudantes dedicam apenas uma hora por dia aos estudos, enquanto a mesma quantidade se dedica entre seis a oito horas as atividades laborais. Nota-se que os discentes, mesmo considerando os estudos uma atividade prioritária, aplicam mais tempo as atividades profissionais do que propriamente aos estudos. No entanto, identificar que os estudantes conciliam estudo e trabalho, significa que o seu tempo é reduzido também para a participação em atividades extraclasse e realização de leituras, como mostra a Tabela 5.

Tabela 5 – Participação em atividades extraclasse e sua contribuição para a formação

Participação	Frequência			
	Programa de extensão	Pesquisa científica	Centro acadêmico	Empresa júnior
Participei e teve grande contribuição	6	3	4	-
Participei e teve pouca contribuição	2	2	1	-
Participei e não percebi contribuição	0	0	1	-
Não participei, mas a instituição oferece	13	16	15	21
Total	21	21	21	21

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

As atividades extraclasse exigem dos estudantes dedicação e tempo além daquele utilizado em sala de aula, o que explica os resultados obtidos na tabela 5. Observa-se que maioria dos sujeitos, 62%, 76%, 71%, 100% respectivamente, não

participaram de programa de extensão, pesquisa científica, centro acadêmico e empresa júnior, mas os que participaram consideram de grande contribuição. No entanto, quando questionados sobre a participação em eventos, 86% dos estudantes afirmaram ter participado, inclusive de eventos nacionais.

Quanto à frequência à biblioteca e a quantidade de livros lidos durante a graduação (Tabela 6), os dados evidenciam que o fato de trabalhar e estudar reduz o tempo de dedicação aos estudos, muitas vezes se restringindo ao que é oferecido em sala de aula ou é cobrado pelo professor. Sabe-se, no entanto, que os livros são apenas um meio de fazer leituras, pois atualmente os periódicos são online e de acesso público, facilitando especialmente aos alunos que têm apenas os finais de semana para realizar seus trabalhos. A leitura de artigos e acesso à periódicos não foram questionados nesta pesquisa.

Tabela 6 – Frequência de utilização da biblioteca e quantidade de livros.

Utilização da biblioteca	Frequência	Quantidade de livros	Frequência
Uma vez por mês	4	Entre 3 a 7	10
Toda semana	2	Entre 12 a 20	7
Uma vez a cada 15 dias	1	Entre 24 a 32	3
Somente em época de provas e/ou trabalhos	14	Não soube informar	1
Total	21	Total	21

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os dados obtidos nesta parte elucidam que o estudante de Secretariado Executivo é um trabalhador muitas vezes com tempo restrito para as atividades acadêmicas. O ensino tradicional em sala de aula torna-se uma das poucas vivências acadêmicas dos discentes pois, conforme apresentado, a maioria não participa de atividades extraclasse. A esse respeito, Severino (2007), entre outros autores, chama atenção que a formação acadêmica de qualidade compreende atividades de ensino, pesquisa e extensão. As vantagens e desvantagens ocasionadas pela realização de atividades profissionais concomitantes a graduação são tratadas na sequência.

4.1 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES QUANTO AOS IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA QUANDO O ALUNO TRABALHA E ESTUDA

O segundo objetivo específico buscou identificar a percepção dos discentes quanto às vantagens e desvantagens para a formação acadêmica quando o aluno

trabalha e estuda. O primeiro passo foi identificar quais motivos fizeram os discentes escolherem um curso noturno, tendo como retorno de 62% o desejo de conciliar estudo e atividade profissional, como foi apontado por Terribili Filho (2009), e 38% em razão do curso de Secretariado Executivo ser ofertado exclusivamente no noturno.

Esclarecido os motivos de optar por um curso noturno, o próximo passo foi identificar quais as razões que estimulam esses estudantes a vivenciarem a dupla jornada. Para isso, foi oferecida uma lista com 10 opções, admitindo mais de uma resposta, cujos dados encontram-se na Tabela 7. Todas as opções foram marcadas, destacando-se a busca pela independência financeira. Também chamou atenção que a aplicação prática dos conteúdos teóricos foi o motivo para 43% dos sujeitos.

Tabela 7 – Motivos de optar por trabalhar e estudar simultaneamente

Motivos	Frequência
Independência Financeira	19
Melhores condições de vida	15
Construção do perfil profissional	15
Ascensão profissional	14
Conquista da maturidade pessoal	12
Poder de consumo	11
Expansão de network	10
Aplicação prática dos conteúdos teóricos	9
Reconhecimento pessoal	6
Prestígio	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Outro questionamento dizia respeito às dificuldades encontradas na rotina de estudar e exercer atividade profissional concomitantemente. Foram dispostas 13 opções e os sujeitos poderiam marcar mais de uma. A Tabela 8 destaca a frequência dessas dificuldades.

Terribili Filho (2009) alerta que essas dificuldades podem trazer prejuízos tangíveis, por afetarem aspectos físicos e educacionais propriamente ditos, considerando a perda de aulas, de provas e outras atividades relacionadas à universidade; e intangíveis por reduzirem o nível de motivação do estudante diante do processo de aprendizagem, além de aumentar o nível de estresse diário.

Tabela 8 – Dificuldades da rotina de trabalhar e estudar

Dificuldades	Frequência
Durmo poucas horas por noite	15
Tenho muito estresse	11
Não consigo realizar as leituras solicitadas pelos professores	10
Meu tempo de lazer e descanso é reduzido	10
Faço minhas atividades durante a madrugada, pois não tenho outro horário disponível	9
Me alimento mal	9
Meu rendimento acadêmico não é satisfatório	7
Me atraso para o início das aulas e das provas	7
Não consigo assistir as aulas de forma adequada	6
São muitas as atividades solicitadas pelos professores e pouco aproveitamento das aulas	6
Só consigo estudar no final de semana	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Não conseguindo suprir as exigências acadêmicas, o estudante renuncia seu tempo de lazer nos fins de semana ou até mesmo utiliza a madrugada para realizar as atividades que não conseguiu concluir durante o período de aulas (ABRANTES, 2012). Provavelmente, esse conjunto de dificuldades seja a razão que faz sete sujeitos destacarem que seu rendimento acadêmico não é satisfatório (Tabela 8).

Para finalizar, os participantes foram questionados sobre as vantagens e desvantagens para a formação acadêmica de realizar atividades profissionais concomitantes a graduação. Quanto às vantagens, 81% elencaram como principal vantagem a possibilidade de aplicar conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso no desenvolvimento das suas atividades profissionais. Destacaram também como vantagem, que o exercício laboral possibilita aperfeiçoamento de habilidades e competências (3 sujeitos), aquisição de experiência (3 sujeitos) e amadurecimento profissional (3 sujeitos), entre outros fatores.

No tocante as desvantagens, 62% dos participantes relacionaram o desgaste físico (estresse, cansaço físico e mental). Embora não represente um prejuízo direto à formação, os impactos físicos ocasionados pela conciliação entre estudo e trabalho, podem impedir os discentes de assistir as aulas de forma adequada ou até mesmo participar de outras atividades acadêmicas. Além do desgaste físico, seis estudantes declararam como desvantagem o pouco tempo para os estudos e quatro afirmaram não conseguir vivenciar as oportunidades que a universidade oferece. Apenas 9% dos sujeitos não elencaram desvantagens. Desse modo, a soma dos prejuízos pessoais, a insuficiência de tempo para os estudos e a pouca vivência acadêmica, faz com que

o rendimento desses estudantes seja muitas vezes inadequado em relação às atividades estudantis, como já observado por Moreira et al. (2011).

Depreendeu-se dos dados, que os estudantes escolheram um curso noturno com o objetivo de conciliar estudo e trabalho, porém executar ambas as atividades causam impactos à formação. Esses impactos podem ser positivos, principalmente pela possibilidade de vivenciar na prática os conhecimentos teóricos e negativos, relacionados ao desgaste físico, redução do tempo dedicado aos estudos e pouca vivência nas atividades acadêmicas. Os resultados confirmam o pressuposto de que trabalhar e estudar acarreta vantagens e desvantagens para a formação.

4.2 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO AOS IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA QUANDO O ALUNO TRABALHA E ESTUDA

O terceiro e último objetivo específico identificou as vantagens e desvantagens para a formação acadêmica quando o aluno trabalha e estuda na percepção dos docentes de Secretariado Executivo da UFC.

Quanto às vantagens, os professores destacam a relação teoria e prática e a maturidade acadêmica, profissional e pessoal, entre outros fatores. Para a professora A, a principal vantagem é que o estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante “participa mais da aula, traz exemplos, relaciona o conhecimento teórico com suas vivências práticas e, conseqüentemente, compreende melhor o conteúdo”. O que se observa é que “os alunos que dividem seu tempo entre trabalho e estudo, na maioria das vezes, se comportam com maior interesse no estudo e na discussão dos temas propostos e percebem com maior desenvoltura a relação teoria e prática”, apresentando maior maturidade no processo de formação acadêmica (PROFESSORA B).

A professora C acredita que os estudantes que trabalham têm a sua disposição os recursos da universidade, as conversas e trocas de experiência com seus colegas e professores, para esclarecimentos e sugestões de como utilizar seu aprendizado na atuação profissional. Além disso, o discente amadurece profissionalmente, adquire experiência laboral que o possibilita decidir se realmente esta é a profissão que deseja seguir (PROFESSORA D).

Trabalhar e estudar simultaneamente, na opinião da professora E, oportuniza “vivenciar de forma imediata aquilo que aprende teoricamente ou teorizar o que ele só conhecia de forma empírica e realizava sem conhecer a ciência que embasava ou justificava determinados processos na organização”. A professora explica também que o aluno poderá ter um nível de maturidade maior em decorrência da sua experiência de mercado e que isso é importante, principalmente na hora de fazer escolhas profissionais como, rejeitar determinadas ofertas de emprego ou estágio que não agregariam nada ao seu desenvolvimento.

É comum na opinião dos docentes o aspecto positivo da interação entre o conhecimento teórico e as vivências práticas proporcionadas pela conciliação entre atividade profissional e estudo. Essa opinião é compartilhada por 81% dos discentes, que, conforme apresentado anteriormente, elencaram a relação entre teoria e prática como a principal vantagem. A maturidade no processo de formação acadêmica descrito pelas professoras A e B, e citada por 57% dos estudantes, assemelha-se com a maturidade pessoal e identidade profissional mencionado por Gondim (2002).

Tratando-se de desvantagens, a professora A citou o pouco tempo para os estudos, para participar de eventos e outras atividades acadêmicas. Opinião complementada pela professora D, que além da falta de tempo para os estudos, os discentes não conseguem se envolver em atividades extraclasse, como pesquisa e extensão. Essa observação se concretiza por meio dos dados disponibilizados pelo INEP em que, 60% e 62% (INEP, 2012.) dos concluintes em âmbito nacional não participaram de programas de iniciação científica e extensão, respectivamente. A frequência de participação dos concluintes da UFC, no mesmo ano, é de 73% e 69%, respectivamente (INEP, 2012).

A professora C acrescenta que é comum os alunos chegarem atrasados e não fazerem as atividades solicitadas justificando os compromissos com trabalho. Desse modo, a “participação na universidade fica reduzida a assistir aula e isso é limitante em vários aspectos inclusive para desenvolvimento do aluno”, aponta a professora E. Acrescenta: o “discente não tem tempo de viver o mundo que é a universidade” (PROFESSORA E). A professora C afirma que ao trabalhar, “a dedicação para o aprofundamento teórico fica comprometida” (PROFESSORA C).

Perspectiva diferente é citada pela professora B: “as dificuldades muitas vezes alegadas, como por exemplo, menos tempo de dedicação aos estudos, estresse para

a realização das obrigações nem sempre compromete a formação”. Para ela, “o aluno sem nenhum tipo de exercício profissional, por vezes, demonstra desânimo, baixo interesse e atitude imatura ante a oportunidade de formação profissional”. A esse respeito, Abrantes (2012) explica que as dificuldades ocasionadas pela conciliação de trabalho e estudo ocorrem em níveis diferenciados, dependendo de como a rotina de cada estudante é organizada e como ele executa ambos os papéis.

Observa-se, portanto, que docentes e discentes enxergam no estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante a possibilidade de desenvolvimento profissional por meio da aplicação prática dos conhecimentos teóricos, o amadurecimento acadêmico, no qual, o estudante participa mais efetivamente das aulas e é capaz de decidir sobre sua carreira.

Quanto às dificuldades, os discentes anteriormente destacam principalmente aquelas relacionadas com o desgaste físico, que no contexto da pesquisa, representam prejuízos ao sujeito e não a formação. Porém, é fato que isso vem a interferir indiretamente ao rendimento do estudante. Já quanto às desvantagens, é comum na opinião dos sujeitos, a redução de tempo para os estudos e o pouco aproveitamento das atividades extraclasse e da universidade em si, exceto na opinião da professora B, que acredita que é possível ser estudante e profissional sem prejuízos a formação. Opinião compartilhada por 9% dos estudantes que afirmam não existir desvantagens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre educação e trabalho foi evidenciada ao longo dos anos por meio da legislação, com o objetivo de garantir a formação voltada para o trabalho e também pelas demandas sociais, exigindo profissionais cada vez mais qualificados. Com isso, as instituições de ensino superior foram adequando-se com o objetivo de suprir as necessidades do mundo do trabalho e a situação de estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante tornou-se comum, inclusive nas Universidades públicas.

Observou-se que os estudantes de Secretariado Executivo da UFC compartilham dessa realidade, em que é possível conciliar estudo e trabalho. A literatura aponta a função indispensável da educação superior, principalmente no âmbito da Universidade, no processo de formação acadêmico-profissional de jovens

e adultos. O estudante que ingressa no ensino superior almeja inserir-se na vida produtiva e alcançar melhores oportunidades de emprego. Desse modo, surge o estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante.

O levantamento de dados realizado com os discentes possibilitou identificar o perfil dos estudantes concluintes do semestre 2016.2, quanto às atividades profissionais e acadêmicas. Constatou-se que os discentes ingressam no mundo do trabalho durante a graduação e acabam por dividir seu tempo entre estudo e atividades profissionais. Para conciliar ambos os papéis, os discentes enfrentam dificuldades que tornam seu rendimento acadêmico, por vezes, inadequado. Além disso, não conseguem realizar atividades simples e comuns entre os graduandos, como: assistir as aulas de forma adequada, ir à biblioteca ou participar de atividades extraclasse que venham a complementar sua formação.

Quanto às vantagens e/ou desvantagens para a formação acadêmica, os estudantes conseguiram em parte identificar os impactos à formação, confirmando o pressuposto de que trabalhar e estudar causam benefícios e prejuízos, tanto a formação como para o próprio estudante. Ficaram em destaque dificuldades relacionadas ao desgaste físico e mental.

Já a visão dos professores revelam vantagens no que diz respeito à capacidade de o aluno de desenvolver-se por meio das práticas profissionais, adquirindo maturidade acadêmica e profissional, e também a possibilidade de conciliar ambos os papéis, estudante e trabalhador, sem prejuízos significativos.

Verificou-se, portanto, no perfil dos discentes que a situação de estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante é comum e ocorre de maneira natural durante o processo de formação. De fato, a conciliação entre trabalho e estudo vem a causar impactos positivos e negativos.

Conclui-se então, que conciliar estudo e trabalho é possível sem comprometer a formação acadêmica. As desvantagens podem ser compensadas pelas vantagens. As atividades laborais possibilitam aos estudantes o desenvolvimento profissionalmente e a aquisição de maturidade durante a graduação. No entanto, reduzem o tempo aplicado às atividades estudantis e nesse contexto o aluno prejudica suas vivências acadêmicas, visto que a Universidade proporciona diversas experiências no âmbito do ensino superior.

Os resultados alcançados são limitados, visto que a pesquisa restringiu-se a UFC, possibilitando identificar somente características dos estudantes concluintes do semestre 2016.2 do curso de Secretariado Executivo. Outro aspecto limitante foi o alcance de 78% dos sujeitos pretendidos. Assim, sugere-se a realização de novas pesquisas para alcançar os demais cursos do país a fim de levantar o perfil do Secretariado Executivo quanto aos impactos provenientes da conciliação de trabalho e estudo, já que o perfil dos alunos de Secretariado Executivo é trabalhador-estudante ou estudante-trabalhador.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Nyedja Nara Furtado de; et al. Trabalho e Estudo: uma conciliação desafiante. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4., 2012, Paraíba-PI, **Anais...** Campinha Grande: Realize, 2012, p. 1-12.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.415 sancionada em 16 de Fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 11.494, de 20 de junho 2007, [...]. **Diário Oficial [da] União Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Seção I, p.1. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br>>. Acesso em: 08 de Maio de 2017.

BRASIL. Lei nº. 7.377, de 30 de setembro de 1985. Dispõe sobre o exercício da profissão de Secretário e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 01 dez. 1985. Seção I, p. 14314. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br> >. Acesso em: 05 Maio de 2017.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] União Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27833-27841. Disponível em: < <http://portal.impresanacional.gov.br>>. Acesso em: 21 set. 2016.

CARDOSO, Ruth Corrêa Leite; SAMPAIO, Helena. Estudantes Universitários e o trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Anpocs), v. 9, n. 26, out. 1994.

CARELLI, Maria José Guimarães; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Condições temporais e pessoais de estudo em universitários. **Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, vol.2, n.3, pp.265-278, 1998.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. Jovens universitários. In: SPOSITO, Marília P. (Coord.) **Juventude e escolarização (1980-1998)**. Brasília: INEP, 2002, p. 135-155.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FONTANA, Rosane Teresinha; BRIGO, Lariane. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 128-133, mar. 2012.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 299-309, jul-dez. 2002.

INEP. **Censo da Educação Superior 2015**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/Notas_Estatisticas_Censo_Superior_2015.pdf > Acesso em 11 set. 2016

INEP. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE 2012**. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/enade/relatorios> > Acesso em 11 set. 2016

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, Fernanda Geremias; DALMAU, Marcos Batista Lopez. Formação e perspectivas de atuação secretário executivo no Brasil. **Revista do Secretariado Executivo**. Passo Fundo, p. 71-85, n.10, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOREIRA, Cristina Alves; LIMA, Fernando Moreira; SILVA, Priscila Nicácio da. A difícil tarefa de acadêmicos de curso noturno em conciliar trabalho e estudos. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Mato Grosso do Sul, v.2, n.6 p. 51-56, 2011.

MULLER, Rodrigo; OLIVEIRA, Vanderleia Stece de; CEGAN, Edilaine. Perfil do(a) profissional de Secretariado Executivo na gestão contemporânea: evidências a partir dos ingressantes no mercado de trabalho na cidade de Curitiba, e das demandas empresariais. **Revista de Gestão e Secretariado –GeSec**, São Paulo, v. 6, n. 3, p.129-151, set/dez. 2015.

OLIVEIRA, Eloisa da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. O estágio supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**, Murcia, v. 5 n. 14, 2006.

OLIVEIRA, Marco Antonio Garcia. **O novo mercado de trabalho. Guia para iniciantes e sobreviventes**. Rio de Janeiro, editora Senac Rio. 2 ed. 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TERRIBILI FILHO, Armando. **Ensino superior noturno: problemas, perspectivas e propostas**. Marília: FUNDEPE, 2009.

TERRIBILI FILHO, Armando. Educação superior no período noturno: impacto do entorno educacional no cotidiano do estudante. 2007. 186 f. **Tese (doutorado)** - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/104842>>.